



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

PREFIXOS RELACIONAIS EM TRÊS LÍNGUAS DA REGIÃO XINGU-ALTAMIRA

Daniel Carvalho Loia¹, Kauany Cruz da Costa², Renan do Socorro dos Santos Borges³

¹ Discente do curso técnico em Edificações integrado ao ensino médio, Bolsista PROEX, IFPA, campus Altamira.

² Discente do curso técnico em Edificações integrado ao ensino médio, Bolsista PROEX, IFPA, campus Altamira.

³ Docente de Língua Portuguesa no IFPA, campus Altamira, E-mail: renan.borges@ifpa.edu.br.

Área de conhecimento/Subárea: Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subárea: Linguística.
ODS vinculado(s): ODS04, ODS10, ODS16.

RESUMO: O presente trabalho descreve como três línguas indígenas da região Xingu-Altamira – Araweté, Assurini e Arara – expressam relações de posse por meio de prefixos relacionais. O objetivo é apresentar as expressões de posse por meio da contiguidade ou não entre o nome possuído e seu determinante. A pesquisa é de cunho bibliográfico, fundamentando-se na perspectiva linguística antropológica e utilizou dados extraídos de descrições gramaticais sobre as línguas. Observou-se que as línguas apresentam diferentes formas prefixais, influenciadas pelas raízes dos nomes e pela presença ou ausência de contiguidade. O prefixo *i-*, por exemplo, aparece de forma recorrente para indicar não contiguidade com raízes iniciadas por consoante, enquanto \emptyset - pode ter funções distintas em contextos diferentes. Os dados revelam a diversidade estrutural das línguas da região Xingu-Altamira no que diz respeito ao morfema relacional.

PALAVRAS-CHAVE: Prefixos relacionais; Diversidade linguística; Línguas indígenas do Xingu.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte do Projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão *Diversidade linguístico-cultural em Altamira: divulgação científica das línguas dos povos indígenas*, que objetiva divulgar as línguas indígenas da região Xingu-Altamira. Para isso, pesquisas sobre as línguas são feitas a fim de descrever elementos que as identifiquem como culturas de um povo, demonstrando a diversidade linguístico-cultural presente nessa região, materializada em nove etnias indígenas. São línguas-culturas de diferentes grupos linguísticos (Tupi, Jê e Karib), com descrição e documentação linguística consolidada que explicam os diversos níveis de vitalidade de cada idioma.

Um fundamento importante deste trabalho baseia-se em Rodrigues (1986, p. 17), segundo o qual “os índios do Brasil não são um povo: são muitos povos, diferentes de nós e diferentes entre si. Cada qual tem usos e costumes próprios. E distinguem-se também de nós e entre si por falarem diferentes línguas”. Na região Transamazônica e Xingu, cujo centro regional é Altamira, percebe-se essa diversidade. Neste caso, enfocam-se os prefixos relacionais, uma classe de morfemas que têm como característica “marcar a contiguidade ou não contiguidade de um genitivo antes de um nome [...]” (Rodrigues, 2009, p. 143).

Em suma, é feita descrição de como três línguas da região Xingu-Altamira expressam a posse de um nome pela proximidade (contiguidade) ou não de seu determinante. A descrição mostra a designação de posse em Araweté e Assurini (sub-ramo V da família Tupi-guarani, troco Tupi) e Arara (Karib) a partir da proposta de Rodrigues (2009).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho bibliográfico, fundamentando-se na perspectiva linguística antropológica. A pesquisa se deu por busca a sites e repositórios virtuais sobre pesquisas linguísticas envolvendo as línguas-culturas da região do Xingu. Um banco de dados foi criado para reunir artigos, livros, teses, dissertações e anais de eventos, entre outros, para cada uma das línguas.

O *corpus* é composto de dados extraídos de estudos sobre descrições gramaticais das línguas, ou ainda textos antropológicos que contivessem alguma lista de vocábulos das línguas com sua tradução. Assim, procurou-se descrever como se apresenta o prefixo relacional em cada língua, privilegiando exemplos com determinantes contíguos e não contíguos ao elemento possuído, comentados segundo a proposta de Rodrigues (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As línguas aqui descritas contêm variados prefixos relacionais, dos quais alguns são apresentados. É comum que tenham quatro formas, duas para determinar a contiguidade e duas para a não contiguidade (outras línguas têm mais morfemas e alomorfes), divididas entre pelo menos duas classes de nomes: aqueles cuja raiz inicia com vogal e aqueles com raiz iniciada por consoante. Apresentamos dados apenas de alguns paradigmas.

Arara (Karib) – (Exemplos 1-a e 1-c de Souza I., 2010; 1-b de Souza S., 2010)

[1-a] <i>tatfi Ø-mubuatfi</i> Tatji REL-braço 'braço de Tatji'	[1-b] <i>ioru Ø-aboi</i> Ioru REL-camisa Camisa de Ioru	[1-c] <i>i-mbuatfi</i> REL-braço 'braço dele'
--	---	---

O exemplo 1-c do Arara mostra esta expressão de determinante não contíguo com o *i-*. Quando há contiguidade, este morfema desaparece (1-a). Para Rodrigues (2009), o morfema *i-* em 1-c seria um prefixo relacional de 3ª pessoa, que indica a não contiguidade com o determinante possuidor para raízes iniciadas por consoante. Para raízes iniciadas por vogal, a forma é \emptyset - (1-b), que também é a forma para a contiguidade do nome (1-a). Souza I. (2010) e Souza S. (2010) não consideram a existência de um sistema prefixal relacional, mas interpretamos seus dados conforme a perspectiva de Rodrigues (2009).

Assurini – (dados de Pereira, 2009)

[2-a] <i>tukunare r-ava</i> tucunaré REL- carne 'carne de tucunaré'	[2-b] <i>maracuja Ø-futyra</i> maracujá REL- flor 'flor de maracujá'
[2-c] <i>i-pa i-fuku</i> REL-mão 3-comprida 'a mão dele é cumprida'	

Em 2-a e 2-b há contiguidade entre o nome e o elemento possuído, apesar de essa proximidade ser expressa por morfemas diferentes. Em 2-a, o prefixo é *r-* e em 2-b \emptyset -, diferença entre a raiz iniciada por consoante neste e por vogal naquele. No caso de não contiguidade, o morfema é *i-* (2-c).



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

Araweté – (dados de Solano, 2009)

[3-a] *i-duru*

REL-inchaço ‘inchaço (do pé)’

[3-b] *marakaja r-awaĩ* –

cachorro REL-rabo ‘rabo do cachorro’

[3-c] *e-reha jati Tatuaru Ø-a-iwe*

2-levar jabuti Tatuaru REL-casa-LP ‘leve jabuti na casa da Tatuaru’

[3-d] *a-ja ku he Nivaldo Ø-hi*

1-ir FOC 1 Nivaldo REL-afastando-se.de ‘eu venho da roça do Nivaldo’

Os exemplos 3-b, 3-c e 3-d apresentam os morfemas de contiguidade do nome, diferindo quanto à forma. O prefixo Ø- pode ocorrer em raízes iniciadas por vogal ou por consoante, mas *r-* ocorre apenas nos casos de vogal inicial. Já em 3-a a expressão de não contiguidade aparece no morfema *i-*.

Em nosso tratamento, os exemplos contêm nomes possuídos diferentes para a maioria dos exemplos, porém, conseguem demonstrar as ocorrências gramaticais dos morfemas relacionais.

CONCLUSÕES

Os dados mostram como as línguas expressam a relação de dependência entre possuidor e possuído por meio dos prefixos relacionais. Embora sejam línguas diferentes, principalmente o Arara, o prefixo *i-* aparece comum nos casos de não contiguidade entre as línguas nas raízes iniciadas por consoante, mas não foi possível ainda determinar qual o prefixo para raízes iniciadas por vogal. Além do mais, é perceptível a prevalência do Ø- como prefixo em vários casos, tanto em raízes iniciadas por consoante quanto por vogal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEN/PROEX/PROPPG pelo financiamento do Projeto e pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, A. A. **Estudo morfossintático do Asurini do Xingu**. Tese (Doutorado em Linguística). Campinas, SP: Unicamp, 2009.
- RODRIGUES, A. D. A Case of Affinity Among Tupí, Karíb, and Macro-Jê. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 139–167, jul. 2009.
- RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1986
- SOLANO, E. J. B. **Descrição gramatical da língua Araweté**. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: UnB, 2009.
- SOUZA, I. C. **A phonological description of “pet talk” in Arara**. Thesis (Master of Arts). Grand Forks, University of North Dakota, 2010.
- SOUZA, S. D. C. **The morphology of nouns in the ugoronmo language (Arara do Pará)**. Thesis (Master of Arts). Grand Forks, University of North Dakota, 2010.